



MEDX 2025

III Congresso Internacional Médico Estudantil e
II Encontro de Ligas Acadêmicas de Medicina
I Mostra Científica IESC / PIEPE

DEPRESSÃO ASSOCIADA AO LUTO COM IDEACÃO SUICIDA: EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Karine Oliveira Alves Machado¹; Alana Dionizio Carneiro²; Lilian Salustiana da Silva Antonino³; Láyssa Sarmiento Nascimento de Oliveira Caetano⁴; Jurandir Abrantes de Oliveira Filho⁵; Leila Alcina Correia Vaz Bustorff Cartaxo⁶

¹²³⁴⁵⁶ Afya Paraíba, João Pessoa – PB

Introdução

A saúde mental representa uma dimensão essencial do bem-estar humano, sendo determinante para a capacidade de lidar com emoções, construir vínculos interpessoais, exercer autonomia e contribuir para a sociedade (WHO - World Health Organization, 2023).

Nas últimas décadas, os transtornos mentais consolidaram-se como um dos principais desafios globais de saúde pública, em razão de sua elevada prevalência e dos impactos funcionais, sociais e econômicos que acarretam. Entre esses transtornos, a depressão destaca-se como uma das principais causas de incapacidade no mundo, afetando indivíduos de todas as faixas etárias e contextos socioculturais e mantendo estreita relação com o risco aumentado de suicídio (Brasil, 2025; Shear, 2023).

Segundo a WHO (2023), mais de 700 mil pessoas morrem por suicídio anualmente. Este é uma das principais causas de morte entre jovens e adultos, o que acarreta importante subnotificação em diversos países. O comportamento suicida é reconhecido como um fenômeno multifatorial, resultante da interação entre fatores biológicos, psicológicos, sociais e ambientais, exigindo respostas integradas e oportunas dos sistemas de saúde (Brasil, 2021; APA - American Psychiatric Association, 2022).

Nesse cenário, a Atenção Primária à Saúde (APS) ocupa papel estratégico como porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), oferecendo ambiente propício à detecção precoce de sinais de sofrimento psíquico, ao acolhimento e à escuta qualificada, além de viabilizar o manejo inicial e o encaminhamento seguro de pessoas em risco (National Institute for Health and Care Excellence (NICE), 2022). Assim, o presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência de estudantes de medicina no manejo de um caso de ideação suicida associada à depressão e ao luto em uma Unidade de Saúde da Família (USF), destacando o cumprimento de protocolos clínicos, na articulação intersectorial e os aprendizados decorrentes do processo formativo.



MEDX 2025

III Congresso Internacional Médico Estudantil e
II Encontro de Ligas Acadêmicas de Medicina
I Mostra Científica IJESC / PIEPE

Métodos ou Relato de Experiência

Trata-se de um relato de experiência descritivo e reflexivo, elaborado a partir das vivências de estudantes de medicina do sexto período durante atividades práticas supervisionadas na APS, em uma USF localizada no município de Cabedelo (PB).

As ações assistenciais seguiram os protocolos nacionais e internacionais vigentes para o manejo do comportamento suicida, enfatizando a integralidade do cuidado, a escuta ativa e o encaminhamento seguro (Brasil, 2023; WHO, 2023). Durante o atendimento, identificou-se um quadro de sofrimento emocional intenso associado a luto recente e ideação suicida estruturada, o que exigiu postura acolhedora e aplicação de instrumentos clínicos de avaliação de risco, conforme o Protocolo Brasileiro de Prevenção do Suicídio (Brasil, 2023).

Diante da caracterização de risco iminente, foram implementadas medidas de proteção imediata — como restrição de acesso a meios letais, vigilância contínua e acionamento do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) —, articulando o encaminhamento ao Pronto Atendimento em Saúde Mental, conforme recomendam as diretrizes da NICE (2022) e da APA (2022). A condução do caso evidenciou a importância do trabalho multiprofissional e da articulação entre os diferentes níveis da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS).

A experiência mostrou que o aprendizado em saúde mental ultrapassa o domínio técnico, abrangendo a capacidade de escuta, empatia e construção de vínculo terapêutico — habilidades essenciais ao exercício ético e humanizado da medicina (Brasil, 2021; WHO, 2023).

Resultados e Discussão

A experiência resultou em múltiplos aprendizados e desfechos positivos, tanto para o usuário quanto para a equipe. O acolhimento qualificado possibilitou identificar precocemente o sofrimento psíquico intenso. A aplicação do protocolo de risco suicida confirmou a gravidade da situação, demandando intervenção imediata e encaminhamento seguro, conforme as diretrizes nacionais (Brasil, 2023) e internacionais (WHO, 2023).

A articulação entre APS, SAMU e o serviço de urgência psiquiátrica garantiu a continuidade do cuidado dentro do fluxo da RAPS (Brasil, 2021). Tal integração reforçou o papel da APS como ordenadora da atenção e promotora de vínculo longitudinal, favorecendo o restabelecimento gradual da confiança do usuário no sistema de saúde.

Além disso, observou-se evolução clínica favorável após a intervenção, indicando a eficácia do manejo precoce e da comunicação intersetorial (OPAS - Organização Pan-

Americana da Saúde, 2020). Para os estudantes, a vivência representou um marco formativo, permitindo o desenvolvimento de competências clínicas e relacionais, como empatia, escuta terapêutica e tomada de decisão em contextos críticos. O caso também destacou a relevância da psicoterapia regular e do acompanhamento continuado na APS, práticas respaldadas por evidências que demonstram sua efetividade na redução de recaídas e no fortalecimento da rede de apoio (OPAS, 2020). No entanto, constatou-se fragilidade estrutural relacionada à descontinuidade desses atendimentos, revelando a necessidade de investimentos em políticas públicas de saúde mental (Brasil, 2021).

De modo geral, o manejo do sofrimento psíquico na APS requer profissionais capacitados para reconhecer sinais de alerta e intervir de forma empática e segura. A escuta ativa e o acolhimento humanizado constituem instrumentos terapêuticos fundamentais para a prevenção de desfechos fatais (NICE, 2022; WHO, 2023).

A atuação em rede, articulando a atenção básica com os serviços especializados, reforça a integralidade do cuidado e consolida a APS como eixo estruturante da saúde mental comunitária no SUS (Brasil, 2021).

Considerações Finais

Este relato evidencia que o manejo integrado e humanizado do risco suicida na APS é fundamental para a prevenção de desfechos graves e para a promoção do cuidado em saúde mental. A experiência vivenciada pelos estudantes contribuiu para o desenvolvimento de competências essenciais — como empatia, comunicação efetiva e responsabilidade clínica —, consolidando a escuta ativa como instrumento terapêutico e pilar da prática médica.

Foram identificadas fragilidades no acompanhamento psicológico na APS, o que reforça a necessidade de investimentos contínuos em saúde mental pública, com ampliação de equipes, fortalecimento da RAPS e integração intersetorial.

Aprender sobre suicídio é, sobretudo, aprender a cuidar. A formação médica baseada em experiências reais ensina que uma escuta empática pode representar o fio que ancora uma vida. Fortalecer a APS como espaço de ensino e cuidado implica garantir condições estruturais, suporte emocional às equipes e políticas que promovam o acolhimento digno, humano e transformador. A escuta que acolhe torna-se, assim, um ato de prevenção — um vínculo que sustenta e uma ponte que impede quedas.

Referências



AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Practice guideline for the assessment and treatment of patients with suicidal behaviors.** Washington, DC: APA, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Depressão.** Brasília, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/saude>. Acesso em: 27 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Linha de cuidado para atenção às pessoas com ideação e/ou tentativa de suicídio.** Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolo para manejo da ideação suicida na Atenção Primária à Saúde.** Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

INTERNATIONAL INSTITUTE FOR HEALTH AND CARE EXCELLENCE (NICE). **Self-harm: assessment, management, and preventing recurrence.** London: NICE, 2022.

OPAS (Organização Pan-Americana da Saúde). **Fortalecimento da atenção primária em saúde mental.** Brasília: OPAS, 2020.

SHEAR, M. K. Complicated grief. **New England Journal of Medicine**, v. 388, n. 2, p. 153–160, 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Preventing suicide: A resource for media professionals**, 2023 update. Genebra: WHO, 2023.